

RELATÓRIO DA EQUIPE DE COMISSÃO DE CONTRIBUIÇÃO

Antecedentes da Comissão

No final de 2015, a Junta de Governo começou a discutir a necessidade de revisar o processo de contribuição e potencialmente o sistema em si. Na Conferência Geral em Victoria, no Canadá, foi proposto e aceito que uma comissão internacional fosse formada para trabalhar em colaboração nos círculos eleitorais da denominação para investigar e considerar sistemas alternativos que pudessem ser mais fáceis de administrar e, portanto, mais sustentáveis.

Foi reconhecido que em alguns casos a confiança era baixa, em parte porque os cortes que foram feitos com os esforços de redução de custos resultaram em menos informação retornando às igrejas. Além disso, o sistema de contabilidade usado historicamente, e as informações fornecidas à liderança e aos membros, ofereceram informações limitadas tanto sobre as reservas disponíveis quanto sobre os valores obtidos do dinheiro que é gasto.

O escopo original da comissão incluiu uma revisão da estrutura operacional, mas os eventos do final de 2016 e 2017 suplantaram parte disso. Contudo, nosso trabalho incluiu uma revisão dos serviços/recursos denominacionais que as igrejas usam e o valor que eles colocam no relacionamento que eles têm com a denominação.

Visão geral

A comissão foi intencionalmente formada por uma mistura de pastores e membros do conselho (atuais e anteriores) de igrejas de vários tamanhos do mundo inteiro. Nossas primeiras reuniões incluíram muitas discussões sobre os desafios que cada um de nós enfrentou com o sistema atual. Usamos essas discussões para formular a pesquisa que foi divulgada para a denominação no verão de 2017, cujos resultados formam a base para nosso relatório e suas recomendações.

Especificamente, reconhecemos que:

- O tamanho da igreja não equivale à estabilidade financeira ou à adequação dos recursos humanos e financeiros
- Igrejas menores com recursos voluntários consideram a frequência atual de relatórios onerosa
- A complexidade do formulário atual geralmente resulta em ficar incompleto ou requerendo envolvimento continuado de antigos membros do conselho.
- Igrejas com propriedades podem ter estruturas de financiamento complexas que podem levar a flutuações significativas em seus recursos financeiros

- As igrejas que não conseguiram cumprir o pagamento das contribuições em sua plenitude muitas vezes se sentiram envergonhadas publicamente ou privadamente
- Ainda existe uma opacidade para a acessibilidade de apoio em situações de estresse/angústia financeira
- Em algumas regiões, com uma história colonial ou história de propriedade opressiva, existem dificuldades culturais de longa data com o envio de dinheiro para um país maior/mais poderoso
- Em muitas nações, há restrições sobre como as organizações podem enviar dinheiro -que foi levantado para fins caritativos - para fora do país. Espera-se que o dinheiro seja usado dentro dessa nação.

Nem o trabalho da comissão nem este relatório podem abordar todas essas questões e, como resultado, acreditamos que serão necessários um período de transição e ajustes transitórios para as igrejas à medida que o sistema for mudando.

A comissão se reuniu a cada duas semanas durante a maior parte de 2017 e no início de 2018. Durante esse período, Joseph San Jose deixou a comissão por razões tecnológicas; e por motivos pessoais, Mike Easterling não pôde continuar depois que o cronograma foi estendido. Agradecemos-lhes pelo serviço prestado à comissão.

Atualmente e Historicamente

O sistema de contribuições sofreu algumas revisões ao longo dos anos, mas é fundamentalmente baseado em um conceito de dízimo. Deduções foram apresentadas para encorajar as igrejas a se desenvolver de certas maneiras ou participar de certas atividades.

O entendimento do sistema como um dízimo não é universal, e esforços foram feitos por sucessivas juntas de governo para ajustar esse entendimento. No entanto, persiste uma proporção significativa de igrejas cuja compreensão permanece sendo a de um dízimo.

O percentual pago se ajustou ao longo dos anos; no entanto, a taxa ainda não atingiu a meta prometida de 10%. As razões para isso são muitas, mas principalmente elas se relacionam com os desafios econômicos enfrentados pela denominação como as finanças da igreja que sofreram desde o final dos anos 2000.

É improvável que as mudanças observadas pelas igrejas locais em relação aos níveis de doação mudem:

- A frequência da igreja na maioria das denominações nos EUA, Canadá, Europa e Australásia está abaixo das normas históricas.
- Os níveis de renda para empregados e aposentados diminuíram após a crise econômica de 2008
- A economia familiar e as estruturas familiares queer estão mudando, o que indica que a riqueza familiar e as perspectivas futuras podem ser mais incertas, mesmo nas famílias mais jovens.
- O legado do HIV/AIDS continua a criar novos custos de assistência médica para uma proporção de nossa membresia.
- Incerteza política e ambientes hostis continuam a pressionar os provedores de serviços não religiosos que, por sua vez, buscam apoio de igrejas ou competem com igrejas por financiamento (em algumas nações).

Como resultado da redução de renda, muitas de nossas igrejas estão sendo forçadas a reduzir custos de pessoal, revisar suas estratégias e planos de construção de propriedade, e cortar serviços que antes eram considerados essenciais.

À luz disto, um número crescente de igrejas tem sido incapaz de pagar a sua contribuição na taxa plena proposta e mesmo para aquelas que o fazem, o montante pago é menor do que era antes.

Tentativas sucessivas de diversificar a receita da denominação para além das contribuições foram malsucedidas e, como resultado, houve várias iterações de cortes de pessoal para alinhar a base de custos aos níveis de renda; o mais recente em 2015 resultou na perda de alguns serviços importantes anteriormente fornecidos às igrejas.

Durante vários anos, a insuficiência de receita foi coberta pela utilização das reservas; estas reservas estão agora vazias. Embora a conta de investimento tenha ativos limitados, eles estão totalmente comprometidos em honrar os compromissos assumidos em 2005.

Não está dentro do escopo desta comissão fazer recomendações com relação a possíveis fontes adicionais de financiamento ou a probabilidade de seu sucesso; no entanto, reconhecemos que um dos objetivos da comissão era garantir que nem as igrejas individualmente nem a denominação piorassem materialmente a sua situação como resultado de quaisquer mudanças propostas.

Resultados da Pesquisa e Propostas da Equipe de Revisão da Contribuição

A Equipe de Revisão da Contribuição iniciou nosso processo de discernimento, pedindo às Igrejas da Comunidade Metropolitana de todo o mundo uma série de trinta e seis (36) perguntas pela Survey Monkey. As pesquisas foram fornecidas em quatro idiomas:

inglês, alemão, português e espanhol. Cento e vinte (120) entrevistados de quatorze (14) países participaram da pesquisa. Os países que alcançamos incluíram:

- Alemanha
- Argentina
- Austrália
- Brasil
- Canadá
- Colômbia
- Coreia do Sul
- Espanha
- Estados Unidos da América
- Filipinas
- México
- Nova Zelândia
- Quênia
- Reino Unido

Os respondentes (entre parênteses abaixo) da pesquisa estão divididos da seguinte forma:

- Clero (68)
- Delegados Leigos (22)
- Tesoureiros (10)
- Membros da Diretoria (8)
- Outros (12)
 - Membros de igreja local
 - Funcionários da ICM
 - Funcionários da igreja
 - Capelães
 - Clero trabalhando em outras ministérios, etc.

Acreditamos que esta é uma boa amostra relativa de nossas igrejas em todo o mundo.

É importante notar que as perguntas feitas foram projetadas antes do anúncio da reestruturação denominacional. Acreditamos que a informação ainda é relevante e aplicável. Links para as respostas da pesquisa foram fornecidos.

Há algumas respostas que são dignas de nota e influenciaram o desenvolvimento das propostas de contribuição.

- Questão 4: Sua igreja está pagando a taxa total de 11,5%?

- 57% das igrejas responderam sim, as demais responderam não ou que não sabiam. Em nossas discussões com os funcionários da ICM e membros da Junta de Governo, estamos cientes de que muitas de nossas igrejas não estão pagando integralmente e outras absolutamente nada. Muitas igrejas estão pagando uma porcentagem negociada. Isso aumentou a sensação de injustiça e falta de confiança das duas partes, das igrejas e da denominação. Isso se refletiu nas respostas pedindo mais informações das igrejas que não pagam a taxa integral.
 - Deve-se notar que a exigência de enviar contribuições não é aplicada de forma consistente em todo o mundo. Em particular, algumas nações mantêm seus dízimos dentro de seu próprio país ou rede. Notamos que essas abordagens diferentes surgiram devido a considerações práticas e legais e, portanto, deve-se tomar cuidado com as suposições sobre o que é ideal ou desejável para as igrejas fora dos EUA.
 - Destacamos que, apesar das restrições legais às transferências de dinheiro, o Canadá envia a maioria das contribuições coletadas para a sede da ICM nos Estados Unidos. No Reino Unido, todas as contribuições são controladas pela sede da ICM, uma vez pagas pelas igrejas. Em outros países, entendemos que os fundos são retidos e depois remetidos quando a quantia coletada for suficiente para justificar as taxas de câmbio.
- Questão 22: Com que frequência você deseja relatar suas finanças para a denominação?
 - 40% de nossas igrejas em todo o mundo preferem pagamentos mensais
 - 36% preferem trimestralmente.
 - Olhando para as igrejas que enviam pagamentos para a sede da ICM:
 - 36% preferem mensalmente
 - 36% preferem trimestralmente
 - 13% preferem anualmente
 - 15% são desconhecidos
 - Questão 23: Qual das seguintes opções você preferiria para pagar suas contribuições?

A seguir as opções dadas:

 - pagar uma taxa fixa por participante ou membro (sem exceder os totais de contribuições atuais) 19%

- pagar uma quantia fixa com base em contribuições médias e reavaliar **trimestralmente** para garantir que nem muito nem pouco tem sido pago para atender a taxa percentual (algumas igrejas indicaram que isso tornaria mais fácil o orçamento) 10%
- pagar um valor fixo com base nas contribuições médias e reavaliar **anualmente** para garantir que nem muito nem pouco foi pago para atender a porcentagem (algumas igrejas indicaram que isso tornaria mais fácil para o orçamento) 14%
- pagar uma porcentagem com base na renda mensal e pagar mensalmente (sistema atual) 40%
- Desconhecido 18%

O sistema atual foi a escolha óbvia. Deve notar-se que houve muita coisa escrita nas sugestões. A taxa fixa por membro foi indicada com frequência, enquanto alguns clérigos disseram que deixariam a ICM se este caminho fosse tomado.

- Questão 24: Qual descrição da contribuição percentual da ICM, atualmente, corresponde à sua compreensão? (Marque todos que se aplicam)
 - As seguintes opções foram fornecidas:
 - Dízimo (60%)
 - Imposto (10%)
 - Dívidas (15%)
 - Taxa de Membresia (11%)
 - Pagamento de apoio para ministério internacional (26%)
 - Pagamento por Recursos (22%)
 - Obrigação denominacional (43%)
 - Custo de fazer parte da ICM (49%)
 - Desconhecido (6%)

Parece faltar uma definição devidamente esclarecida do “por que pagamos a denominação” e como esse pagamento é usado. Havia respostas escritas que questionavam: se as igrejas estavam pedindo aos seus fiéis para darem 10%, como a denominação poderia pedir mais? Além disso, se as igrejas tinham que funcionar a partir da oferta coletada e tinham que enviar parte disso para a denominação, por que a denominação não estava funcionando a partir do dinheiro coletado? Curiosamente, alguns/as entrevistadas/os acharam que seria útil ver um gráfico mostrando de que maneira a denominação usa o dinheiro: salários, programação, administração, viagens, ministério internacional, etc.

- Questão 25: Sua igreja/congregação atualmente aproveita para declarar as opções não dizimáveis de fundos de construção, conferências, hipoteca, fundos para pessoas em vulnerabilidade social, e doações que não devem ser considerados no pagamento da sua contribuição?

Surpreendentemente, as igrejas que pagam uma contribuição à denominação aproveitam as deduções. Nós tínhamos previsto muito menos. Um total de 80% dos entrevistados aproveitou as deduções e 15% não sabiam delas. As deduções parecem ser populares.

** Deve-se notar que: não perguntamos quais deduções são tomadas e, portanto, não podemos avaliar se isso é essencialmente uma dedução de conferência ou um uso mais amplo do sistema.*

Os métodos de captação de recursos utilizados pela ICM não são bem recebidos. O Domingo de Aniversário, com 26% de apoio, é o mais popular, e o Domingo de Páscoa tem apenas 16% de apoio. O Círculo da Moderadora e as Cartas Especiais solicitando fundos foram os mais impopulares.

- Questão 29: A atitude da sua igreja em relação às contribuições mudou nos últimos 5 anos?
 - Sim (36%)
 - Não (45%)
 - Para aqueles que indicaram “sim”, nós continuamos perguntando
- Questão 30: De que forma? (marque todos que se aplicam)
 - Dificuldades financeiras 45%
 - Desejo de dar mais 4%
 - Insatisfação com direção da denominação 41%
 - Evasão de membros 41%
 - Desconhecido 8%
 - Outros 14%

Isso é bastante preocupante e pode indicar uma direção para futuras discussões e programação.

Em geral, há um senso de urgência em relação a contribuições. Várias igrejas parecem estar lutando para sobreviver e ainda assim estão dispostas a pagar uma contribuição. Há inquietação sobre os ajustes “especiais” para algumas igrejas que não pagam o valor total e têm acordos que parecem injustos para aquelas que pagam o valor total. Isso indica que é necessária uma definição clara da contribuição. Além disso, é

necessária uma maneira visual de mostrar como as contribuições são usadas. O Formulário de Contribuição precisa ser simplificado com definições claras para cada área. As pessoas estão cansadas de esperar que a contribuição seja de 10% e querem mudar agora.

Além disso, as/os entrevistadas/os quase que de maneira uniforme gostariam que os relatórios financeiros trimestrais da denominação fossem claros e fáceis de entender. Elxs gostariam que esses fossem enviados por e-mail. Elxs também gostariam de receber relatórios trimestrais por e-mail da Junta de Governo, do Instituto de Justiça Global e da Junta de Pensões dos EUA.

Depois de considerar as respostas à pesquisa, depois das conversas na própria Equipe de Contribuição sobre nossas diferentes realidades, finanças e lutas financeiras da ICM e depois de consultar os contatos (liaisons) da Junta de Governo e do Diretor de Operações, temos duas propostas para apresentar à Junta de Governo para serem consideradas.

Recomendamos que, se uma das propostas for aceita pela Conferência Geral por meio de uma reunião virtual em 2018, ela será adotada e implementada sem demora em janeiro de 2019.

Proposta Um: Contribuição de 10% com deduções restantes

Fundamentação: A ICM tem uma longa história de contribuições e dízimos. Durante os anos dos Distritos, houve “dízimos” para a denominação e “contribuições” para os distritos. Os dízimos eram 10% e as contribuições 5%. Com a reestruturação de 2003, os dois foram combinados e pagos à denominação como um dízimo de 15%. Um plano para reduzir para 10% foi incluído na proposta (daí chamando-o de "dízimo"). As realidades financeiras fizeram com que esse plano durasse muito mais tempo do que o inicialmente previsto.

Dez por cento (10%) é bíblico enquanto dízimo, as pessoas entendem isso e faz sentido.

As deduções, de alguma forma, são vistas como o apoio da denominação junto à igreja local nos ministérios da compaixão e na construção da propriedade.

Oitenta por cento (80%) das/os entrevistadas/os utilizam as deduções e sentiriam que estariam sendo prejudicadas/os se elas fossem eliminadas.

Acreditamos que mais igrejas honrarão o acordo de contribuição que todas as igrejas compartilham com a denominação se ela for reduzida para 10%. Além disso, transparência e confiança são necessárias, e isso é um passo nesse processo.

Portanto, recomenda-se que a taxa de contribuição seja reduzida para 10% (rapidamente) e que as deduções sejam deixadas como estão atualmente.

Recomenda-se que o Formulário de Contribuição seja simplificado com definições claras de cada área disponível.

Recomenda-se que a denominação envie relatórios financeiros trimestrais às igrejas eletronicamente (e-mail) mostrando as receitas, despesas e orçamento gastos no acumulado do ano.

Além disso, recomenda-se que os fundos gastos pela denominação sejam representados visualmente, incluindo pessoal, administração, programação e viagens, no geral e por cada escritório.

Proposta Dois: Contribuição de 8% sem Deduções

Fundamentação: A ICM tem uma longa história de contribuições e dízimos. Durante os anos dos Distritos, houve “dízimos” para a denominação e “contribuições” para os distritos. Os dízimos eram 10% e as contribuições 5%. Com a reestruturação de 2003, os dois foram combinados e pagos à denominação como um dízimo de 15%. Um plano para reduzir para 10% foi incluído na proposta (daí chamando-o de "dízimo"). As realidades financeiras fizeram com que esse plano durasse muito mais tempo do que o inicialmente previsto.

A Equipe de Contribuição pesquisou, usando suas igrejas de origem como exemplos, qual porcentagem refletiria a taxa de 10% com deduções, se nenhuma dedução fosse feita. Consideramos isso para manter o relatório o mais simples possível tanto para a igreja local quanto para a denominação. A porcentagem de dedução que resultaria no mesmo nível de renda de 10% com deduções é uma contribuição de 8%.

Acreditamos que mais igrejas honrarão o acordo de contribuição que todas as igrejas compartilham com a denominação se ela for reduzida para 8%. Além disso, transparência e confiança são necessárias, e isso é um passo nesse processo.

Portanto, recomenda-se que a taxa de contribuição seja reduzida para 8% (rapidamente) e que não haja deduções oferecidas.

Recomenda-se que o Formulário de Contribuição seja simplificado.

Recomenda-se que a denominação envie relatórios financeiros trimestrais às igrejas eletronicamente (e-mail) mostrando as receitas, despesas e orçamento gastos no acumulado do ano.

Além disso, recomenda-se que os fundos gastos pela denominação sejam representados visualmente, incluindo pessoal, administração, programação e viagens, no geral e por cada escritório.

Lamentamos que não tenhamos conseguido quantificar o impacto dessas mudanças para as finanças da denominação. Entendemos que, embora os dados sejam coletados detalhando a frequência, a renda e as avaliações da igreja, eles não são regularmente conciliados.

O trabalho inicial realizado em relação às informações de 10 meses até outubro de 2016 mostrou que há um número significativo de igrejas pagando atualmente menos de 11,5% e, portanto, o impacto não seria uma simples redução geral. Infelizmente, as

informações não eram suficientemente confiáveis para realizar cálculos precisos e nenhuma informação adicional foi fornecida.

Agradecemos a honra de servir na Equipe de Revisão da Contribuição e esperamos que você considere seriamente nossas recomendações.

Com respeito e bênçãos,

Revda. Bispa Diane Fisher, ICM de Rehoboth Beach

Chade C. Hobbs, ICM Tampa

Sherrill Parmley, ICM King of Peace

Sarah-Jane Ramage, ICM Brighton, Reino Unido

Revda. Karen Thompson, ICM Austin

Marsha Warren, ICM de San Antonio

Dr. David Williams, ICM Christ the Liberator

PENSAMENTOS ADICIONAIS:

Gráfico de pizza

Ao ler as anotações dos/as entrevistadas/os e ao falar a muitas pessoas sobre contribuições, existe um anseio profundo para que a denominação viva dentro de seus meios, assim como as igrejas locais devem fazer. O desejo é que a denominação seja real e seja honesta.

Os gráficos de pizza são necessários para mostrar o que as denominações gastam em geral e, além deles, um gráfico de pizza para cada área de programa e operações. As pessoas indicaram que querem saber quanto está sendo gasto e onde está sendo empenhado. Nós não temos sido muito acessíveis com informações financeiras. Nós damos relatórios gerais enormes e pouquíssima informação específica. Enquanto denominação, evitamos falar sobre o uso dos investimentos da venda do prédio em Los Angeles, que agora estão efetivamente perdidos. Nós não somos informados/as sobre quão críticas as finanças estão atualmente na denominação. Nós tendemos a operar com um orçamento que não é equilibrado e com pedidos para que a Junta de Governo ou a equipe angariem um milhão de dólares adicionais para fazer o balanço orçamentário da denominação. Nós não temos mostrado a capacidade de levantar um milhão de dólares desde que arrecadamos dinheiro para a compra da sede da denominação em Los Angeles. As congregações e o clero parecem estar "superando" e querem ser apresentados com informação clara e honestidade. Os gráficos de pizza ajudarão muitos a entender como está sendo usado o dinheiro que eles enviam. Este não é um desejo de microgerenciamento, mas de informação. Localmente, devemos

apresentar orçamentos equilibrados para nossas congregações e ter mecanismos claros para relatar as finanças. Relatórios mensais de fluxo de caixa são frequentemente publicados ou compartilhados. Finanças trimestrais são o que as congregações gostariam de ver da denominação em um formato claro e fácil – não lucro/perda, mas simplesmente o quanto está entrando e o quanto está saindo. Os gráficos de pizza foram solicitados e são considerados uma maneira fácil, sensível à linguagem, de apresentar essas informações, daí a recomendação.

Dificuldades do Atual Formulário de Contribuição e Processo

Durante nosso processo e durante todo o período da pesquisa, descobrimos um tema comum das igrejas, sentindo que a forma de contribuição mensal em sua versão atual é muito difícil e não é amigável para a maioria. Esta informação é oriunda do diálogo com as igrejas, de resultados de pesquisas e de discussões entre membros da comissão sobre suas próprias experiências. Identificamos uma situação na qual um membro da comissão que anteriormente era membro do Conselho, tesoureiro e, mais recentemente, escriturário há dois anos, não conseguiu se afastar do relatório de contribuição mensal da igreja local. Essa pessoa não poderia transferir a responsabilidade para novas pessoas, mesmo após várias sessões de treinamento, porque os novos escriturários simplesmente não conseguiam entender como preencher o formulário corretamente. É nossa conclusão e recomendação que o formulário deva ser modificado para se tornar mais simples e amigável para que as igrejas possam completá-lo da maneira mais simples possível e não se sintam intimidadas pela tarefa, o que poderia resultar em simplesmente não enviar suas contribuições.

Nós/Elas(es): Pensamentos da Revda. Bispa Diane Fisher

Por muito tempo dentro da cultura da ICM nós lutamos com uma mentalidade "Nós/Elas(es)". Essa cultura de "nós/elas" estimulou uma divisão que percorre nossos sistemas e estruturas. Começou cedo com uma divisão masculina/feminina, seguida de gays/lésbicas, gays/heterossexuais, adultos/crianças e jovens/idosxs. Continuou com gênero, raça e países de origem (Estados Unidos/outras nações) e em sua base ainda era Nós/Elas. O mesmo aconteceu com nossas igrejas e a denominação.

Por um lado, muitas igrejas viram a denominação/estrutura denominacional como sendo as outras, as "elas". A denominação toma "o nosso dinheiro" e não nos é dito o que conseguimos com ele, a denominação não responde às nossas necessidades, e a denominação nunca nos ouve. Isso levou a alguns fenômenos interessantes. Algumas igrejas retiveram a contribuição/dízimo da denominação porque não gostam da direção ou da falta de prestação de contas ou transparência. Algumas igrejas pagaram um percentual que acreditam ser mais condizente com um dízimo do que o valor

acordado no momento. Algumas igrejas usaram "contabilidade criativa" para diminuir seus pagamentos. Tudo isso é, supostamente, em resposta à denominação "maligna".

Por outro lado, a denominação tem visto as igrejas como a outra, os "eles". As igrejas querem apenas mais e mais e querem que "nós" o façamos por cada vez menos. As igrejas querem transparência e, no entanto, não estão enviando seus dízimos. Elas (as igrejas) pensam que temos reservas infinitas de dinheiro; elas querem relatórios e mal conseguimos acompanhá-los. Nós temos que equilibrar as contas apenas para fazer a folha de pagamento e se "eles" simplesmente enviassem seu dinheiro de maneira oportuna, nós poderíamos finalmente fazer face às despesas. Muitas igrejas negociaram pagamentos menores ou nenhum pagamento; não podemos continuar assim. Nosso tempo agora está sendo gasto tentando arrecadar o dinheiro que as igrejas não estão dispostas/capazes de enviar e elas estão exigindo de "nós" a prestação de contas. Tudo isso é, supostamente, em resposta às igrejas "malignas".

Há alguma verdade nisso tudo. A denominação não tem feito o melhor trabalho de comunicação e nem as igrejas. Estamos todos lutando. Igrejas odeiam quando os fiéis dão de acordo com o quão felizes ou infelizes eles estão com a igreja em um determinado momento. Os escritórios denominacionais odeiam quando as igrejas dão de acordo com o quão felizes ou infelizes elas são em um dado momento. Precisamos abordar a dicotomia básica das experiências nós/elxs em todos os sistemas e estruturas da ICM. Precisamos começar de novo de muitas maneiras e reconstruir nossos relacionamentos uns com os/as outrxs em todos os níveis. Precisamos aprender a confiar, amar e cuidar umas/uns das/os outrxs. Precisamos fazer tudo isso para avançar em direção à saúde. A palavra operativa é "nós". Juntxs, NÓS podemos mudar esse modelo para um de reciprocidade, relacionamento e integridade.

Podemos mudar o modelo de contribuição e podemos mudar muitas coisas que podem ajudar por um tempo. No entanto, se não abordarmos essa realidade "nós/elxs", nenhuma das correções que propomos funcionará.